

A Embrapa Caprinos e Ovinos, com o objetivo de colaborar com o conhecimento sobre as doenças de caprinos e ovinos, coloca à disposição este Boletim Técnico “Conhecendo para prevenir”, a fim de contribuir com a comunicação direta aos produtores e técnicos, apresentando o conceito e aspecto da doença, os sintomas, como cuidar e prevenir.

O que é a Brucelose Ovina?

É uma doença infecciosa de ovinos que causa aborto, nascimento de crias fracas e debilitadas e morte perinatal. Ela também é conhecida como Epididimite Ovina.

O que causa esta doença?

Um micróbio chamado *Brucella ovis* que causa perdas reprodutivas, diminuição da fertilidade, problemas de parto e nascimento de animais doentes e fracos. Afeta o sistema reprodutor dos ovinos causando no macho inflamação nos testículos (epididimite e orquite), enquanto nas fêmeas, inflamação na placenta e no útero.

Como esta doença é transmitida?

Pode ocorrer por meio do animal doente e sem sintomas, como exemplo um reprodutor contaminado no período da monta leva o micróbio à fêmea e na gestação ocasionar transtornos reprodutivos. O micróbio é transmitido via sêmen e nas ovelhas pela descarga vaginal e no leite.

Atenção: Esse micróbio pode ficar vivo no ambiente das instalações sem limpeza e higiene, nas fezes e material expelido de aborto, e permanecer vivo por 24 a 72 horas. Esta doença não é transmitida ao ser humano pelos animais.

Quais os sintomas nos animais?

O principal sintoma é o aborto em ovelhas e a epididimite (inflamação nos testículos) nos carneiros.

Essa doença passa de animal para animal?

Como dito anteriormente, somente por meio do animal contaminado “reprodutor” para as fêmeas no período de cobertura.

Como prevenir a Brucelose Ovina no seu rebanho?

A disseminação da enfermidade nos animais depende da presença desse micróbio no meio ambiente. Logo, a associação de práticas sanitárias e medidas preventivas são importantes na prevenção e controle da enfermidade. A seguir algumas recomendações de manejos geral e sanitário:

- Ao adquirir animais certificar-se de que a propriedade tem ou já teve problemas reprodutivos com os caprinos e ovinos;
- Realizar exames reprodutivos (inspeção e palpação) dos órgãos genitais masculinos verificando tamanho, temperatura, sensibilidade à dor e consistência;
- Realizar, na medida do possível, teste sorológico para Brucelose ovina;
- Na propriedade, recomenda-se a separação de machos com até um ano de idade dos carneiros sexualmente ativos;
- No período que antecede à monta deve-se realizar os exames reprodutivos;
- Utilizar o sistema de compostagem como local de descarte de restos de abortos e de animais mortos. Na falta deste, separar uma área cercada, longe da instalação, dos animais e de fontes de água e alimentos, para servir como cemitério;

- Isolamento do animal e exames sorológicos deve ser feito em animais vindos de fontes desconhecidas, antes de serem introduzidos no rebanho;
- Realizar limpeza e higiene das instalações;
- Procurar informações nas instituições oficiais, na secretaria de agricultura e/ou agência de defesa sobre as condições sanitárias do rebanho.

Outros cuidados:

Algumas boas práticas em sanidade animal devem ser estendidas com e exclusivamente para a propriedade:

- Incorporar na propriedade, com apoio das instituições de assistência técnica e extensão rural, as boas práticas agropecuárias servindo como guia e/ou plano de trabalho em sanidade animal;
- Este guia/plano deve conter atividades básicas sanitárias e de manejos, ser produzido com e para cada propriedade;
- Realizar as anotações de ordem zootécnicas e sanitárias (qualquer incidente ou caso de doença deve ser documentado e tratado com a colaboração do médico veterinário);
- As instalações devem ser funcionais para facilitar os manejos e minimizar os riscos de contato animal e pessoas que não sejam da propriedade. Para isso, orienta-se usar barreiras duplas/cercas de proteção para separar os animais das pessoas, e o uso de placas de orientações para os locais de limpeza e higiene pessoal;
- A instalação, deve conter os procedimentos orientando sobre a limpeza e higiene das superfícies e equipamentos com o uso de água de qualidade e desinfetantes adequados; além de ter áreas específicas para cada faixa etária dos animais, ou um local de transição de entrada e saída destes.

Atenção! Nunca criar em conjunto, na mesma instalação, outras espécies de animais.

- Ter um local próprio para que a pessoa que trabalha na propriedade deixe sua vestimenta e calçados diariamente (roupa de casa, de trabalho e calçado apropriado), além do espaço adequado para o preparo de alimentos e de limpeza e higiene pessoal;
- Cuidado sempre com os alimentos e restos, pois são atrativos para pragas, roedores e insetos;
- É essencial a capacitação e treinamento de todos da propriedade para conhecer e entender qualquer aparecimento de doença no rebanho, a interação do ambiente-pessoa- animal, para que possam identificar e remover os potenciais riscos relacionados a doenças;
- É importante realizar a seleção do lixo. Aquele reciclável deve ser removido para destino adequado. A queima do lixo ainda é um grande problema nas propriedades;
- Ter na propriedade dois locais: o isolamento para os animais doentes; e o quarentenário para receber animais de compra e empréstimos, antes de inseri-los no rebanho.

¹ Compostagem de resíduos da produção e abate de pequenos ruminantes.

(<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/126226/1/CNPC-2015-Compostagem.pdf>)